

ENTREVISTA COM O POETA E PROFESSOR ANTONIO LÁZARO DE ALMEIDA PRADO

O poeta Antonio Lázaro de Almeida Prado esteve representando a poesia brasileira no 14º. Festival Internacional de Poesia de Gênova. Recentemente, o poeta lançou o livro *Ciclo das Chamas*, pela editora Ateliê-Editorial.



Antonio Lázaro de Almeida Prado no festival de Gênova

Editora: Tive a honra de ler *Ciclo das Chamas*, bem como o encantador Prefácio de Antonio Candido. Os seus poemas, sem dúvida, são impregnados do veio humanista mencionado por Candido. Não há como ler “Consagração” sem ter isso em mente. Como é, para um professor e ensaísta, escrever poesia conciliando a teoria e a criação poética?

Antonio Lázaro: A criação poética sempre precede teorias estéticas e críticas. A quem, no âmbito universitário, até em virtude de opção profissional, dedicou longos anos a reflexões sobre a Teoria Literária e a Literatura Comparada, esse entrelaçamento teórico-poético sempre representou um amistoso desafio para a criação poética, que, aliás, foi, desde sempre, a opção preferencial e, talvez, o próprio modo de expressar uma existência solidária.

Com Giambattista Vico e com o nosso genial Jayme Ovalle sempre me pareceu que todos os homens nascem capazes de emoção poética, e, se dela descaram, é porque (para dizê-lo com Murilo Mendes), como os que fazem as guerras, "pisam na criança que foram".

Editora: Segundo Borges, toda a obra de arte determina os seus precursores. Quais foram os poetas que marcaram, ou, de certa forma, influenciaram o seu fazer poético?

Antonio Lázaro: Desde a incumbência adâmica de dar nomes aos seres e às coisas os poetas, por assim dizer convivem naquilo, a que meu mestre de Literatura Portuguesa, o crítico e historiador literário Fidelino de Figueiredo, chamou de **confluências**. É o que parece ter enfatizado Charles Baudelaire no seu poema seminal "Correspondences": o poeta circula entre os pilares silenciosos do Universo, que dele esperam as potencialidades da voz. Por isso, confesso-me devedor desde os primeiros poetas, que a história registra e, de modo especial, de Camões, de Gonçalves Dias, de Baudelaire, de Murilo Mendes e desse extraordinário Jayme Ovalle que, muito mais do que Oscar Wilde, pôs talento na obra e gênio na vida. Alegro-me pensar em alguns predecessores: Anacreonte, Catulo, Dante, Petrarca, Fernando Pessoa, Cesário Verde e Shakespeare. Mas confesso-me companheiro dos poetas do século XX, e de modo especial de Ungaretti, Montale e Quasimodo.

Editora: Como foi a experiência de representar o Brasil no 14º Festival de Poesia de Gênova?

Antonio Lázaro: Muito grata e de grande responsabilidade. Afinal representávamos não somente o Brasil, mas a Língua Portuguesa. Aliás, se não me equivoco, a representação brasileira, terá sido a única em que, pelo menos dois poetas, eu e minha ex-aluna Vera Lúcia de Oliveira, participamos como produtores de poesia seja em língua portuguesa, seja em língua italiana. Sentimo-nos ela e eu como elo do arco-íris, que rege as relações entre as Culturas Italiana e Brasileira. Além disso, pudemos celebrar uma poesia coral, com poetas eminentes de todo o mundo e de várias Culturas poéticas que trazem alegrias, dores, perplexidades e conquistas artísticas de todos os quadrantes do mundo. Confesso-me devedor a todos os companheiros, e, de modo especial, a Tatiana Danilyants (poetisa russa), a Cláudio Pozzani, o criador do Festival Internazionale di Poesia di Genova e dos preciosos amigos Amina Di Munno e Patrizia Ercole (tradutora e/ou intérpretes de meus poemas). Aos companheiros da delegação brasileira, além da já referida poetisa Vera

Lúcia, devo agradecer a Cássio Junqueira, a Elisa Gatti, a Carmen Queiroz, a Fernanda Maria Bueno de Almeida Prado, a Themis Bueno de Almeida Prado, a Roberto Marras e Marta Ribeiro.

Editora: A sua trajetória profissional foi marcada por fatos importantes para a Educação Brasileira, como a fundação do Curso de Letras da UNESP e da cadeira de Língua e Literatura Italiana na mesma Universidade. Como o senhor vê a situação da Universidade Brasileira hoje?

Antonio Lázaro: Devo creditar aos que, atualmente, se dedicam à Pesquisa, à Docência e à dinamização cultural da Sociedade Brasileira, um empenho muito positivo no sentido de levar, ainda adiante, a emulação que nós recebemos de nossos predecessores na USP. Ter participado da equipe fundadora da (então)Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (campus de Assis), hoje Faculdade de Ciências e Letras (campus de Assis) da UNESP representou para mim uma estimulante emulação nos setores da criação artística, do ensino universitário, e na Pesquisa. Em Assis ensaiamos Cursos, que tínhamos sugerido à USP e que, pioneiramente, criamos em Assis, com destaque para a Lingüística, a Teoria Literária e Literatura Comparada, ao estreitamento de relações entre a Arte Literária e a trajetória histórica, tanto universal, quanto a brasileira. Foi uma experiência muito relevante a de levar aos centros e pólos regionais o Ensino Universitário. Então, como agora, parece-me ficarem a dever as instâncias governamentais uma alocação de recursos mais significativos às Universidades e um reconhecimento mais positivo ao papel dos educadores brasileiros em todos os níveis do Ensino.

Editora: Sem dúvida, os blogs e sites vieram dar uma nova dimensão à divulgação da poesia. Qual é a sua impressão sobre esse novo instrumental proporcionado pela Internet?

Antonio Lázaro: Confesso que, graças a Fernanda Maria, minha filha, a meu filho Marcos e à minha esposa Themis, cada vez mais sou devedor ao estimulante incentivo dos meios de Comunicação em franca expansão pelos computadores, seus blogs, seus sites e seus portais. Nos cursos que dou em unidades Universitárias de vária natureza e nos contrastes decorrentes da divulgação cibernética e nos Saraus e shows artísticos de que participo sempre fico a dever aos meios de comunicação eletrônica desafiantes e incitantes desafios para uma produção artística mais lúcida e mais atualizada.

Editora: Enfim, um item que não poderia faltar: Quais são as tendências da Poesia

Brasileira contemporânea?

Antonio Lázaro: Parece-me que a Poesia Brasileira de hoje só teve a ganhar com os caminhos abertos pelo Modernismo e pelas Vanguardas experimentais, seqüentes ao Modernismo Brasileiro. A nós todos essas experiências propiciam vias adequadas para dar respostas eficazes aos desafios históricos de nossos tempos. Com isso se confirmou o que sempre me pareceu, que a Arte da Palavra é a mais eminente das Artes e às demais se abre para desafiar os homens de vários e seqüentes gerações a irem além do que conquistaram, ao encontro das vozes do Presente e do Futuro.

Editora: Um recado para os jovens poetas...

Antonio Lázaro: Tenho tido freqüentes e excelentes contactos com jovens poetas e poetisas, seja do Brasil seja de outras partes do mundo. Parece-me que a nós e maximamente aos que são poetas emergentes caberá o desafio de garantir trânsito livre à voz humana. Concordo com Salvatore Quasimodo no sentido de que “os poetas ensinam apenas a viver”. Estou seguro de que a **criação poética**, em todos os seus níveis, é a mais categórica garantia de que pela linguagem transitam todos os “universais antropológicos”, de que os homens, solidariamente são criadores e beneficiários. Então só me resta pedir a meus jovens confrades poetas e poetisas que sejam sempre, e, acima de tudo, poetas, isto é agentes de transformação **intencionais** dos dados da natureza. E nisso concordo com o que teria sugerido Leonardo Da Vinci: “O homem começa lá onde termina a Natureza”. A Poesia sempre será um convite ao estreitamento dos vínculos de solidariedade humana. E a Arte é, de sua essência, articuladora, isto é, criadora de pontes e de convivência entre todos os homens para além dos limites naturais das várias Culturas e Civilizações. Que meus confrades poetas sejam, sempre, e cada vez mais **poetas**, isto é, fatores de vínculos de amizade, confraternização e paz entre os seres humanos, em favor dos quais, de pleno direito, cabem os benefícios das Ciências, das Artes e das sempre respeitáveis opções religiosas, filosóficas e políticas.

